



»Entrevista | **OLEKSANDRA MATVIICHUK** | LAUREADA COM O NOBEL DA PAZ

"Para Putin, a Ucrânia é uma ponte para a Europa"

Quatro anos depois da invasão ao seu país, a primeira ucraniana a ganhar o prêmio acusa o presidente russo de não querer o fim do conflito e de planejar a fundação de um império. Ativista ucraniana ajudou a documentar 97 mil crimes de guerra

» RODRIGO CRAVEIRO

Desde 24 de fevereiro de 2022, quando a Rússia invadiu a Ucrânia, a advogada de direitos humanos e ativista Oleksandra Matviichuk começou a documentar 97 mil crimes de guerra cometidos pelas forças do presidente Vladimir Putin. Oito meses depois, a organização não governamental Centro para as Liberdades Cívicas, fundada e dirigida por Matviichuk, ganhou o Prêmio Nobel da Paz. Em entrevista ao **Correio**, a ucraniana acusou Putin de planejar a restauração de um Império Russo, denunciou as atrocidades do Exército da Rússia e destacou que a paz não virá quando uma nação ocupada parar de resistir. “Isso não é paz, mas ocupação”, advertiu. Matviichuk alertou sobre a situação de 1,6 milhão de crianças ucranianas vivendo em regiões ocupadas e denunciou um processo de aculturação. “A Rússia está criando uma nova geração de soldados de Putin a partir dessas crianças. Porque elas irão matar e morrer em qualquer país onde a Rússia lhes ordene que matem e morram”, disse.

Quatro anos se passaram desde a invasão da Rússia. O que é preciso para encerrar a guerra?

Este é o quarto inverno de uma invasão em larga escala. Está sendo muito difícil. Mísseis balísticos e drones russos deliberadamente alvejam a rede elétrica, a infraestrutura da qual os civis dependem para a sobrevivência. Em janeiro e fevereiro, as temperaturas despencam para 20 graus Celsius abaixo de zero. As cidades ucranianas estão, literalmente, congelando. Milhões de pessoas estão sem acesso a aquecimento, água ou eletricidade. A ONU classificou as ações da Rússia como crimes contra a humanidade. O fato é que Putin não quer a paz. Ele não lançou uma invasão em grande escala apenas para ocupar mais territórios ucranianos. Seria ingênuo pensar que centenas de milhares de soldados russos morreram para que Putin pudesse capturar Avdiivka ou Bakhmut, cidades que a maioria dos russos sequer consegue situar no mapa. Em primeiro lugar, deve haver um cessar-fogo. Depois, negociações sobre um



O povo ucraniano sonha com a paz, mas simplesmente não quer ser ocupado"



Vladimir Putin sonha com o seu legado e busca restaurar o Império Russo"



Não existe propósito em atirar à queima-roupa em um garoto de 14 anos que apenas brincava de bola no quintal"

acordo de paz. Caso contrário, trata-se de chantagem e pressão, não de negociações.

Então, por que Putin insiste com o conflito?

Putin lançou uma invasão em grande escala para capturar toda a Ucrânia e avançar ainda mais. Para ele, a Ucrânia é uma ponte para a Europa. Sua lógica é histórica. Putin sonha com o seu legado e busca restaurar o Império Russo. As pessoas na União Europeia estão relativamente seguras, apenas porque o Exército ucraniano consegue fazer com que os militares russos retrocedam. Putin pretende engajar-se em negociações de paz para reduzir o apoio internacional à Ucrânia, o que tornaria mais fácil que ele atingisse suas metas. Se quisesse a paz, teria concordado com a proposta de Volodymyr Zelensky para um cessar-fogo completo, a fim

Arquivo pessoal



de buscar uma solução diplomática. Em vez disso, Putin mantém a ofensiva armada.

Qual é a possibilidade de a Ucrânia ganhar este conflito?

Trabalho com pessoas afetadas pela guerra. Posso garantir a você que o povo ucraniano sonha com a paz. Mas a paz não virá quando um país invadido parar de resistir. Isso não é paz, mas ocupação. A ocupação é a mesma guerra, apenas em uma forma diferente. Não se trata de trocar a bandeira de um país por outra. A ocupação russa significa desaparecimento forçado, tortura, estupro, negação da identidade, adoção forçada de crianças,

campos de concentração e valas comuns. Por isso, o povo ucraniano sonha com a paz, mas simplesmente não quer ser ocupado.

O que é a paz, na sua concepção?

A paz é a liberdade de viver sem medo ou violência e ter uma perspectiva de longo prazo. Isso é o que milhões de ucranianos sob a ocupação da Rússia não têm. Eles vivem em uma zona cinzenta e não tem meios de proteger a própria liberdade, suas propriedades, suas vidas e seus filhos. Recentemente, os russos assassinaram um casal de idosos que tentava abandonar um vilarejo ocupado, na região de Sumy, por conta própria.

capacidade militar poderosa e armamento nuclear pode violar a ordem internacional, ditar suas regras para a comunidade global e até mudar, à força, fronteiras reconhecidas. Não existe justificativa para as ações russas. Não há propósito legítimo em forçar as pessoas a descerem até o porão, ordenar que indiquem vários voluntários e, muito menos, fuzilá-las. Não existe propósito em usar tanques para se divertir atirando em ciclistas, cujos corpos ficaram espalhados pelas ruas. Não há propósito em invadir a casa de alguém, matar o dono e estuprar uma mãe, perto do filho de 9 anos. Não existe propósito em atirar à queima-roupa em um garoto de 14 anos que apenas brincava de bola no quintal. Os russos fizeram essas coisas terríveis simplesmente porque podiam.

Quais as piores violações dos direitos humanos documentadas por sua ONG desde 2022?

Desde a invasão, em 24 de fevereiro de 2022, unimos esforços com dezenas de ONGs de diferentes regiões. Criamos uma rede de documentaristas cobrindo o país, incluindo as regiões ocupadas. Trabalhando juntos, registramos mais de 97 mil crimes de guerra. Isso é a ponta do iceberg, pois os russos usam crimes de guerra como método. Enquanto a guerra transforma pessoas em números, estamos devolvendo-lhes os nomes. No âmbito internacional, quase não há menção a 1,6 milhão de crianças ucranianas vivendo sob ocupação russa. Elas são proibidas de falar o idioma ucraniano. Têm que estudar com livros russos, onde a Ucrânia não existe como Estado. Estão sujeitas à militarização total. Crianças dos territórios ocupados são levadas a campos desportivos e de saúde, onde vestem fardas, vivem em quartéis e aprendem a usar armas. Não é só uma questão de direitos humanos, mas de segurança. Após os 14 anos, as crianças ucranianas são obrigadas a obter um passaporte da Federação Russa. Aos 18, são submetidas ao alistamento obrigatório no Exército russo. A Rússia cria nova geração de soldados. Porque essas crianças ucranianas irão matar e morrer em qualquer país onde a Rússia lhes ordene que matem e morram.

ESTADOS UNIDOS

Democratas veem Trump desconectado da realidade

No dia seguinte ao discurso sobre o Estado da União, a oposição democrata afirmou que o presidente republicano, Donald Trump, está “fora da realidade”. Líder da minoria no Senado, Chuck Schumer disse à emissora CNN que o titular da Casa Branca se mantém “dentro de uma bolha”. “Ele sequer sabe o que o americano médio está passando”, criticou. “O contraste entre os partidos (Democrata e Republicano) e o contraste entre a situação de Donald Trump e a situação atual dos Estados Unidos é gritante”, acrescentou. No pronunciamento mais longo da história — 107 minutos —, Trump se vangloriou por ter supostamente levado o país a uma “guinada histórica”, retratou uma economia pujante e vilanizou os democratas. “Todos os democratas, sem exceção, votaram contra esses cortes de impostos massivos, que eram realmente importantes e muito necessários”, disse. “Os democratas estão destruindo o nosso país.”

Com uma inflação de 2,4% em janeiro e uma taxa de desemprego de 4,3% — contra 4% em 2025 —, Trump usou o discurso para exaltar a gestão econômica. “Vocês não viram nada ainda. Vamos melhorar cada vez mais. Esta é a Era de Ouro da América. (...) Eu herdei uma nação em crise, com uma economia estagnada, inflação a níveis recordes, uma fronteira aberta, criminalidade desenfreada em nosso país e guerras e caos por todo o mundo”, declarou. James Fallows, redator-chefe dos discursos do ex-presidente Jimmy Carter, explicou ao **Correio** que cerca de um terço da opinião pública norte-americana apoia Trump e, provavelmente, concorda com a imagem dele em relação aos democratas. “Acho improvável que dizer ‘Eles são loucos’ faça alguma diferença na opinião do restante do público. Mas teremos que esperar para ver. As eleições de meio de mandato, em novembro,

Kenny Holston/AFP



Trump realiza o discurso sobre o Estado da União: autoexaltação

geralmente são determinadas pelas condições econômicas subjacentes. No momento, as pesquisas sugerem que a maioria dos americanos não

acredita que estejamos vivendo a Era de Ouro descrita por Trump”, disse.

Na avaliação de Fallows, o discurso de Trump foi ruim. “As piores

partes foram a duração excessiva e os esforços repetidos para dividir, em vez de unir. Além disso, a desnecessária ‘pornografia da violência’ ao abordar pessoas que sofreram mortes trágicas e ferimentos. Familiares, presentes na plateia, chegaram a chorar”, comentou. Ele considerou negativa a decisão do republicano de conceder a Medalha Presidencial da Liberdade ao goleiro da seleção de hóquei no gelo dos EUA. “Ela geralmente vai para pessoas com uma vida inteira de realizações excepcionais, como escritores e artistas famosos, astronautas do programa espacial Apollo ou juizes da Suprema Corte.”

Pontos altos e baixos

Para Allan Lichtman, historiador político da American University (em Washington), o discurso de Trump teve pontos altos e baixos. “O ponto alto foi quando o presidente falou sobre as ações, que de

fato tiveram um bom desempenho sob sua gestão. O ponto baixo foi o momento em que ele, de forma ultrajante e falsa, acusou os democratas de roubarem as eleições”, disse ao **Correio**. “Não se supera um índice de desaprovação de 60%, o mais baixo da história para este ponto do mandato, tentando demonizar os oponentes. Isso pode agradar à sua base, mas não a outros eleitores.” Lichtman listou inverdades proferidas por Trump. “Ele disse que atraiu US\$ 18 trilhões em investimentos e que herdou uma economia morta. Também afirmou que os democratas somente ganharam quando roubaram as eleições e que derrubou os preços dos remédios em 400%. Outra mentira foi a de que a inflação atingia níveis recordes durante o governo Biden.” O estudioso citou o anúncio de Trump sobre o maior corte de impostos da história e de que encerrou oito guerras. (**Rodrigo Craveiro**)